

## RUA FRANZ MARYSSAEL

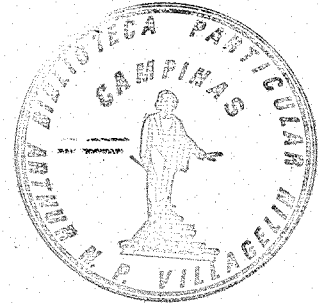
Decreto nº 5468 de 28-08-1978

Formada pela rua 28 do Jardim Campos Elíseos  
Início na avenida Paulo Provenza Sobrinho  
Término na avenida Presidente Juscelino  
Jardim Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 12.019 de 16-05-1978 em nome de Prefeito Municipal.

## FRANZ MARYSSAEL

Franz Maryssael, engenheiro belga, nasceu em Ostende, Bélgica, em 11-agosto-1859 e faleceu em Bruxelas, em 01-abril-1908. O engenheiro Franz Maryssael chegou a nossa cidade, por volta de 1892, após um breve estágio em Jundiaí, onde exerceu atividades profissionais. Em Campinas foi designado para as funções de engenheiro-chefe da Companhia de Gás, ao tempo em que seu presidente era o Barão de Ibitinga. Nesse posto, o seu trabalho foi perfeito. Nunca houve falhas, a cidade de jamais ficou às escuras. Contam que tantas vezes quantas fossem necessárias, o dr. Franz deixava seu descanso, interrompia seu jantar para, pessoalmente, sanar a mínima falha que pudesse ameaçar o acender dos lampiões, na hora exata. Dentre outras, é de sua autoria o projeto do chafariz que ainda hoje, enfeita o Largo do Pará, de linhas belas e tão elogiado. Detentor de vasta e sólida cultura, fez parte das primeiras comissões auxiliares por ocasião da fundação do Centro de Ciências, Letras e Artes, sendo integrante da comissão de Matemática e Astronomia, juntamente com os drs. Cândido Gomide e Gustavo Enge, na qualidade de engenheiro de minas e manufaturas, formado pela Faculdade de Liège. Tomou também parte na "Pastoral" de Coelho Neto, em 1903, como membro do Côro de Homens. Tomando amor pela cidade, aqui se casou em 22-dezembro-1894 com moça da sociedade campineira, Francisca Borba de Mello Faria Braga, de cuja união teve duas filhas: Yvonne e Mercedes Maryssael. Gravemente enfermo, pouco depois de haver deixado a Companhia de Gás, quando esta se transformou em Empresa de Electricidade, seguiu para a Europa, a fim de, a conselho médico, submeter-se a tratamento especializado em Bruxelas, não retornou ao Brasil foi colhido pela morte antes de rever a terra que amava.



**DECRETO N.º 5468, DE 28 DE AGOSTO DE 1978.**

**Denomina Franz Maryssael uma via pública do Município de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Fica denominada RUA FRANZ MARYSSAEL a Rua 28 do Jardim Campos Elísios, com início na Av. Paulo Provenza Sobrinho e término na Rua 5 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 28 de agosto de 1978.

**DR. FRANCISCO AMARAL**  
Prefeito do Município de Campinas  
**DR. CARLOS SOARES JÚNIOR**  
Secretário dos Negócios Jurídicos  
**DR. AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO**  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico—Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 12019, de 16 de maio de 1.978, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 28 de agosto de 1978.

**DR. ALFREDO MAIA BONATO**  
Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito

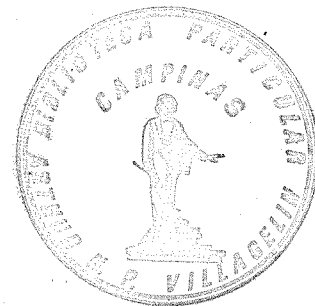
29 AGO 1978

10/11/78 1 - 1865.3

9  
M

DECRETO Nº 5468 DE 28 DE AGOSTO DE 1978.

DENOMINA FRANZ MARYSSAEL UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.



O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1º - Fica denominada RUA - FRANZ MARYSSAEL a Rua 28 do Jardim Campos Elísios, com início na Av. Paulo Provenza Sobrinho e término na Rua 5 do mesmo loteamento.

Artigo 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 28 de agosto de 1978.

DR. FRANCISCO ABRAL

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

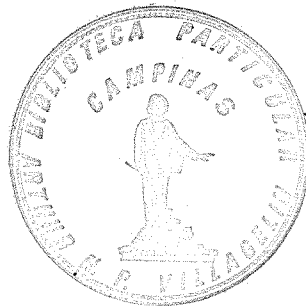
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR

SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

A. Coelho

ENGº AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

10  
10/10

- 2 -

Continuação do Decreto nº

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo nº 12019, de 16 de maio de 1.978, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 28 de agosto de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO  
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO  
PREFEITO

2

Amigo Paganini.

Campinas tem uma dívida a resgatar com um cidadão belga de nascimento, mas campineiro de coração e que à nossa cidade deu muito de seu trabalho, inteligência, responsabilidade, profunda e sólida <sup>CULTURA</sup> e mais do que tudo isso: deu amor. Refiro-me ao engenheiro Franz Maryssael.

Designado engenheiro-chefe do gasometro de Campinas, constituiu-se em exemplar servidor, com atuação responsável e trabalho perfeito.

Foi autor de uma preciosidade que a cidade grande que é hoje Campinas, sabemos lá como e porque, ainda mantém e que é o belo chafariz do Largo do Pará.

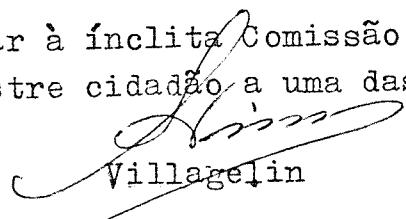
Ombreou-se a Gustavo Enge e Candido Gomide nas primeiras comissões auxiliares, quando da fundação do Centro de Ciências: na qualidade de engenheiro de minas e manufaturas, diplomado pela célebre Faculdade de Liège, integrou a Comissão de Matemática e Astronomia. Foi também um dos signatários da mensagem dirigida pela diretoria dessa Casa de cientistas e intelectuais ao heróico Santos Dumont. E, como membro do Côro de Homens, em 1903, tomou parte na famosa "Pastoral" de Coelho Neto.

Casou-se com moça campineira, em dezembro de 1894, na Catedral: d. Francisca Borba de Melo Faria Braga. Desse consórcio nasceram duas crianças: Ivone e Mercedes Maryssael. A primeira já é falecida; a segunda vive até hoje entre nós, à rua Santo Antonio, 405, no Cambuí (Mercedes Maryssael Campos).

Muito doente, atendendo a conselhos médicos para tratamento especializado em Bruxelas, seguiu para a Europa, não permitindo a morte que retornasse para sua amada Campinas.

Melhor do que esses ligeiros dados sôbre o dr. Franz Maryssael, estou anexando os "xerox" de dois artigos estampados nos jornais de Campinas: no "Correio Popular" de 25.07.1975, o brilho da cultura da profa. Juracy de França Silveira, filha do nosso querido, saudoso e digno Coronel Firmino Gonçalves da Silveira, numa feliz e admirável redação (com a qual me honrou, enviando-me um original datado de 03-abril-1975) sugere, como retribuição ao muito que Franz Maryssael deu e sentiu por Campinas, ser seu nome perpetuado em uma das ruas de nossa cidade; o outro, no "Diário do Povo", de 03-maio-1975, de autoria do nosso bom e admirável amigo Jolumá Brito, em que aplaude a referida sugestão de dar a uma das ruas de Campinas o nome do Engenheiro Franz Maryssael.

Pediria ao bom amigo, solicitar à ínclita Comissão de Nomenclatura de Ruas, dar o nome desse ilustre cidadão a uma das vias públicas da minha Campinas.

  
Villagelin

# O chafariz do Largo do Pará

Juracy de França SILVEIRA

É poético, é saudosista, é atual, é de todos os tempos.

Ele relembra o Brasil colônia, o ciclo da mineração nas Minas Gerais, quando a civilização urbana apresentava um plano pre-estabelecido: cada cidade ostentava, entre outros fatores típicos, o seu chafariz. Assim são Ouro Preto, Mariana, S. João Del-Rei e Sabará, onde a água canta, docemente, na calada da noite.

Campinas de gloriosas tradições, Campinas dos Barões do Café, Campinas do imortal Carlos Gomes, Campinas de tantos e tão ilustres filhos é detentora, no presente, de um chafariz do passado.

É belo, majestoso projetado por mãos de mestres e esse Mestre foi o grande engenheiro belga. Dr. Franz Maryssáel que, em 1892, aproximadamente, chegava a nossa cidade, após um breve estágio em Jundiá, onde exerceu atividades profissionais.

Aqui, foi designado para as funções de engenheiro-chefe da Companhia de Gás, ao tempo em que seu presidente era o Barão de Ibitinga.

Nesse posto, o seu trabalho foi perfeito. Não havia falhas e conversando com pessoas a ele ligadas, vim a saber que o Dr. Franz, homem ilustre e de tão elevado nível social tantas vezes quantas fossem necessárias, deixava o seu descanso, interrompia o seu jantar para, pessoalmente, sanar a mínima falha que pudesse ameaçar o acender dos lampêes públicos, na hora exata. A cidade nunca ficou às escuras: o Gásômetro estava entregue a alguém que lhe deu muito mais do que as funções exigiam, que deu muito de si porque colocou amor na obra que executava.

Detentor de vasta e sólida cultura, fez parte das primeiras comissões auxiliares por ocasião da fundação, em 1901, do Centro de Ciências, Letras e Artes de nossa cidade. Integrou a comissão de Matemática e Astronomia juntamente com os Drs. Cândido Gomide e Luís Bueno Horta Barbosa.

Tomou parte na Pastoral de Coelho Neto, em 1903, como membro do Coro de Homens.

Foi casado com moça campineira, Francisca Borba de Mello Faria Braga, casamento realizado a 22-12-1894, em nossa Catedral sendo o sacramento administrado pelo, então Vigário João Batista Correia Nery, mais tarde, grande e saudoso Bispo D. Nery.

Dessa união nasceram-lhe duas filhas: Yvonne e Mercedes Maryssáel, a primeira falecida e a segunda vivendo entre nós, amando nossa cidade que é delas, por direito de nascimento, e que o coração de Franz Maryssáel adotou como sua, pois, aqui ele deitou raízes: trabalhou, amou, constituiu família, viu transcorrer a própria vida. Teve netos campineiros e uma de suas netas é residente aqui.

Gravemente enfermo, pouco depois de haver deixado a Companhia de Gás, na época em que esta se transformava em Empresa de Eletricidade, seguiu para a Bélgica, a fim de, a conselho médico, submeter-se a tratamento especializado em Bruxelas.

Não retornou ao Brasil; foi colni-

É belo, majestoso projetado por mãos de mestres e esse Mestre foi o grande engenheiro belga. Dr. Franz Maryssáel que, em 1892, aproximadamente, chegava a nossa cidade, após um breve estágio em Jundiá, onde exerceu atividades profissionais.

Aqui, foi designado para as funções de engenheiro-chefe da Companhia de Gás, ao tempo em que seu presidente era o Barão de Ibitinga.

Nesse posto, o seu trabalho foi perfeito. Não havia falhas e conversando com pessoas a ele ligadas, vim a saber que o Dr. Franz, homem ilustre e de tão elevado nível social tantas vezes quantas fossem necessárias, deixava o seu descanso, interrompia o seu jantar para, pessoalmente, sanar a mínima falha que pudesse ameaçar o acender dos lampêes públicos, na hora exata. A cidade nunca ficou às escuras: o Gásômetro estava entregue a alguém que lhe deu muito mais do que as funções exigiam, que deu muito de si porque colocou amor na obra que executava.

Detentor de vasta e sólida cultura, fez parte das primeiras comissões auxiliares por ocasião da fundação, em 1901, do Centro de Ciências, Letras e Artes de nossa cidade. Integrou a comissão de Matemática e Astronomia juntamente com os Drs. Cândido Gomide e Luís Bueno Horta Barbosa.

Tomou parte na Pastoral de Coelho Neto, em 1903, como membro do Coro de Homens.

Foi casado com moça campineira, Francisca Borba de Mello Faria Braga, casamento realizado a 22-12-1894, em nossa Catedral sendo o sacramento administrado pelo, então Vigário João Batista Correia Nery, mais tarde, grande e saudoso Bispo D. Nery.

Dessa união nasceram-lhe duas filhas: Yvonne e Mercedes Maryssáel, a primeira falecida e a segunda vivendo entre nós, amando nossa cidade que é delas, por direito de nascimento, e que o coração de Franz Maryssáel adotou como sua, pois, aqui ele deitou raízes: trabalhou, amou, constituiu família, viu transcorrer a própria vida. Teve netos campineiros e uma de suas netas é residente aqui.

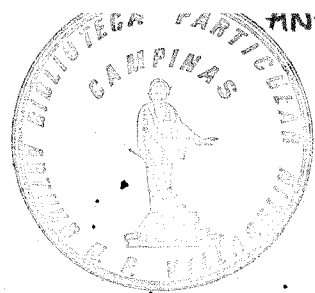
Gravemente enfermo, pouco depois de haver deixado a Companhia de Gás, na época em que esta se transformava em Empresa de Eletricidade, seguiu para a Bélgica, a fim de, a conselho médico, submeter-se a tratamento especializado em Bruxelas.

Não retornou ao Brasil; foi colnido pela morte antes de rever a terra que amava.

É deste homem, excepcionalmente culto, cumpridor do dever, nascido em Ortende a 11-8-1859 e falecido em Bruxelas a 1-4-1908, que Campinas precisa reverenciar a memória, oferecendo-lhe a homenagem de uma rua com seu nome, marcando com a fidalguia desse gesto o reconhecimento pelo seu serviço como Engenheiro Chefe do Gásômetro, pela sua colaboração cultural e pela poesia da terra que ele eternizou na beleza de um chafariz por ele projetado e executado em oficinas campineiras, sob sua sábia orientação.

A todos que passam pelo Largo do Pará, ele oferece um espetáculo de encantamento, de beleza, de saudade, de calma e tranquilidade que nos faz pensar ser a vida muito bonita para ser vivida, ontem, hoje, amanhã, contanto que não nos arranquem o direito de contemplar o belo, de ouvir cantar o belo e, na caída das águas de um Chafariz, todo belo se derrama em profusão.

Dr. Franz, a beleza de sua alma que sabia amar e sentir, se eternizou no bronze de um chafariz, plantado numa Praça Pública de Campinas, cidade que tanto amou e serviu. Por certo agora, ela saberá retribuir tanto amor, transformando em homenagem a espontaneidade do bem servir.



3  
 JH

# O CHAFARIZ DO LARGO DO PARÁ

Diário do Povo de

3.5.1975,

JOLUMA BRITTO

Há pouco tempo, passando pela rua dr. Quirino, uma senhora chamava minha atenção para um nome esquecido da geração atual e que fora o autor do desenho daquele magnífico e encantador Chafariz do Largo do Pará, que ainda é um encanto para nossos olhos e a sensibilidade dos que amam o belo.

O nome do autor daquele trabalho em bronze, fundido aqui mesmo em Campinas, era o de um belga, dr. Franz Maryssael, de quem encontrei em meu arquivo poucas referências, embora tenha ele vivido durante muitos anos em nossa terra.

Encontrei na Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, de 1902, quando presidente do sodalício da rua Bernardino de Campos o Conselheiro Leônicio de Carvalho, vice-presidente o dr. José de Campos Novaes, orador Coelho Neto e primeiro secretário César Bierrenbach, referências ao nome do artista belga, também um dos fundadores dessa casa de cultura. Seu nome, Franz Maryssael alinhase ao lado de Gustavo Enge e Cândido Gonçalves Gomide fazendo parte da comissão auxiliar da diretoria, no ramo de matemática e astronomia, como engenheiro de minas e manufaturas, formado pela Faculdade de Liège.

Assinou também ele a mensagem enviada pela diretoria do Centro ao astronauta Santos Dumont, "intrepido e perseverante patriota".

Uma outra anotação refere-se à lembrança que teve na sessão dos membros diretores da casa da qual foi principal fundador César Bierrenbach que, em sessão de 7 de dezembro de 1901, mencionava que "no Japão há uma lei que obriga todo aquele que corta uma árvore, a plantar uma outra". Foi quando o dr. Kiel lembrou que na Alemanha "a lei era mais severa pois toda pessoa que cortasse uma árvore, seria obrigada a plantar outras vinte!"

Mais tarde, no mesmo Centro, Maryssael fazia parte do Departamento de Engenharia, tendo pouco depois se afastado por motivos de afazeres particulares, dos cargos que vinha ocupando tão brilhantemente, junto ao Centro de Ciências.

A senhora Juracy de França Silveira, que bem conhece membros da família do ilustre belga que tanto honrou as tradições de Campinas no ramo de engenharia, escreveu as linhas que se lêem em seguida, lembrando, possivelmente que Campinas deve à sua memória uma homenagem, com o nome do ilustre antigo aluno da Faculdade de Liège em uma das ruas da cidade. Eis o que nos enviou a ilustre e distinta mestra de uma de nossas escolas.

"É poético, é saudosista, é atual e é de todos os tempos. Ele relembra o Brasil colônia, o ciclo da mineração nas Minas Gerais, quando a civilização urbana apresentava um plano pré-estabelecido: cada cidade ostentava, entre outros fatores típicos, o seu chafariz. Assim são Ouro Preto, Campinas dos Barões do Café, Campinas do Imortal Carlos Gomes, Campinas de tantos e tão ilustres filhos, detentora no presente, de um chafariz que o passado nos legou.

É belo, majestoso, projetado por um mestre que foi o grande engenheiro, belga dr. Franz Maryssael que, em 1892, aproximadamente, chegava à nossa cidade, após breve estadia em Jundiá, onde exerceu atividades profissionais.

Aqui foi designado para as funções de engenheiro chefe da Companhia de Gás, ao tempo em que seu presidente era o Barão de Ibitinga.

Nesse posto, seu trabalho foi perfeito. Não havia falhas e ao conversar com pessoas amigas — "escreve a senhora Juracy", vim a saber que a eles se ligaram, que o dr. Franz, homem ilustre e de tão elevado nível social, tantas vezes quantas se tornassem necessárias, deixava seus

instantes de lazer e de descanso, interrompendo até as próprias refeições para, pessoalmente sanar a mínima falha que pudesse ameaçar o acender dos lampiões públicos a gás, na hora exata!

A cidade jamais ficou às escuras. A direção do Gasômetro estava entregue à alguém que lhe dava muito mais do que as funções exigiam, doando todo amor pelas coisas da cidade de Campinas na obra da qual era um dos responsáveis principais.

Detentor de vasta e sólida cultura, fez parte das primeiras comissões auxiliares do Centro — "conforme aclama escrevemos."

Tomou parte na Pastoral, de Coelho Neto, levada à cena no antigo e demolido Teatro São Carlos, integrando o Coral da importante peça escrita pelo ilustre escritor brasileiro, formando junto, dentre outros a Antônio Forste, Jorge Hennigs, Bruno Hilckner, Júlio Gerin, Justo Lutz Pereira da Silva e Guilherme Merbach que, acreditamos, pertencia aos integrantes da corporação do Gesangverein, do Clube Concórdia.

O dr. Franz casou-se com uma encantadora jovem campineira, a senhorinha Francisca Borba de Melo Faria Braga, em 22 de dezembro de 1894, tendo sido o ato sacramental ministrado pelo então vigário João Baptista Corrêa Nerl, mais tarde o grande e saudoso Bispo, cujo nonamento está agora ligado do Centro da Convivência de nossos dias atuais, em construção.

Dessa feliz união teve duas filhas, uma, a de nome Yvone Maryssael, falecida e a senhora Mercedes Margarida de Campos, atualmente com 74 anos de idade, residente ainda em Campinas à rua Santo Antônio n.º 405, no bairro do Cambuí. D. Mercedes como seu pai, muito ama a cidade que o coração de Franz Maryssael adotara como sua, aqui deitando raízes e constituindo família, tendo igualmente netas aqui moradoras. Gravemente enfermo pouco tempo depois de ter deixado seu emprego na Companhia de Gás, quase na época em que esta se transformava em Empresa de Eletricidade, seguiu ele para a Bélgica a fim de, conselho médico, submeter-se a tratamento especializado em Bruxelas.

E não mais retornou ao Brasil, sendo colhido pela morte antes de rever a terra que tanto adorara em sua mocidade.

É deste homem, excepcionalmente culto, nascido em Ostende, em 11 de agosto de 1859 e falecido em Bruxelas em 1.º de abril de 1908, que Campinas precisa e deve reverenciar a memória, oferecendo-lhe como lembrança uma rua com seu nome, marcando com a fidalguia desse gesto o reconhecimento pelo antigo chefe do Gasômetro campineiro, pela sua colaboração cultural e pela poesia que ele eternizou na beleza de um chafariz por ele projetado e executado em oficinas campineiras sob sua orientação.

Aqueles que passam pelo Largo do Pará, aquela peça de bronze oferece um espetáculo de encantamento, de saudade, de calma e tranquilidade que nos faz pensar ser a vida muito bonita para ser vivida, ontem, hoje, amanhã, contanto que não nos arranquem o direito de contemplar o belo, de ouvir águas que cantam num repuxo e que, em sua queda pelos beirais do chafariz que todo se derrama em profusão.

Dr. Franz — termina d. Juracy — a beleza de sua alma — que soube amar e sentir tanto, se eternizou no bronze de um chafariz chantado em uma praça pública na cidade que tanto amou e serviu. Por certo agora ela saberá retribuir tanto carinho, transformando em homenagem a espontaneidade dos que servem o mundo da beleza, que é expressão de amor.

# O chafariz do Largo do Pará

Juracy de França SILVEIRA

É poético, é saudosista, é atual, é de todos os tempos.

Ele relembra o Brasil colônia, o ciclo da mineração nas Minas Gerais, quando a civilização urbana apresentava um plano pre-estabelecido: cada cidade ostentava, entre outros fatores típicos, o seu chafariz. Assim são Ouro Preto, Mariana, S. João Del-Rei e Sabará, onde a água canta, docemente, na calada da noite.

Campinas de gloriosas tradições, Campinas dos Barões do Café, Campinas do imortal Carlos Gomes, Campinas de tantos e tão ilustres filhos é detentora, no presente, de um chafariz do passado.

É belo, majestoso projetado por mãos de mestres e esse Mestre foi o grande engenheiro belga. Dr. Franz Maryssael que, em 1892, aproximadamente, chegava a nossa cidade, após um breve estágio em Jundiaí, onde exerceu atividades profissionais.

Aqui, foi designado para as funções de engenheiro-chefe da Companhia de Gás, ao tempo em que seu presidente era o Barão de Ibitinga.

Nesse posto, o seu trabalho foi perfeito. Não havia falhas e conversando com pessoas a ele ligadas, vim a saber que o Dr. Franz, homem ilustre e de tão elevado nível social tantas vezes quantas fossem necessárias, deixava o seu descanso, interrompia o seu jantar para, pessoalmente, sanar a mínima falha que pudesse ameaçar o acender dos lampeões públicos, na hora exata. A cidade nunca ficou às escuras: o Gásômetro estava entregue a alguém que lhe deu muito mais do que as funções exigiam, que deu muito de si porque colocou amor na obra que executava.

Detentor de vasta e sólida cultura, fez parte das primeiras comissões auxiliares por ocasião da fundação, em 1901, do Centro de Ciências, Letras e Artes de nossa cidade. Integrou a comissão de Matemática e Astronomia juntamente com os Drs. Cândido Gomide e Luís Bueno Horta Barbosa.

Tomou parte na Pastoral de Coelho Neto, em 1903, como membro do Coro de Homens.

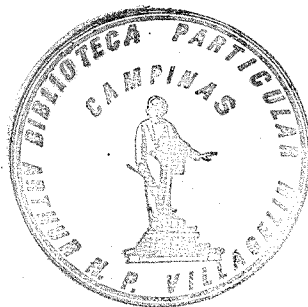
Foi casado com moça campineira, Francisca Borba de Mello Faria Braga, casamento realizado a 22-12-1894, em nossa Catedral sendo o sacramento administrado pelo, então Vigário João Batista Correia Nery, mais tarde, grande e saudoso Bispo D. Nery.

Dessa união nasceram-lhe duas filhas: Yvonne e Mercedes Maryssael, a primeira falecida e a segunda vivendo entre nós, amando nossa cidade que é delas, por direito de nascimento, e que o coração de Franz Maryssael adotou como sua, pois, aqui ele deitou raízes: trabalhou, amou, constituiu família, viu transcorrer a própria vida. Teve netos campineiros e uma de suas netas é residente aqui.

Gravemente enfermo, pouco depois de haver deixado a Companhia de Gás, na época em que esta se transformava em Empresa de Eletricidade, seguiu para a Bélgica, a fim de, a conselho médico, submeter-se a tratamento especializado em Bruxelas.

Não retornou ao Brasil; foi colnido pela morte antes de rever a terra que amava.

É deste homem, excepcionalmente culto, cumpridor do dever, nascido em Ortende a 11-8-1859 e falecido em Bruxelas a 1-4-1908, que Campinas precisa reverenciar a memória, oferecendo-lhe a homenagem de uma rua com seu nome, marcando com a fidalguia desse gesto o reconhecimento pelo seu



re  
n  
es  
a  
p  
s  
l  
c  
s  
a  
le  
A  
v  
s  
d  
d  
m  
t  
e  
m  
m  
m  
t  
d  
r  
q  
d  
a  
b  
d  
X  
en  
de  
çã  
pe  
p  
as  
de  
br  
de  
ve  
de  
m  
q  
de  
cr  
lô  
de  
fã  
li  
de  
de  
e  
B  
vi  
A  
fo  
A  
A  
A



do passado.  
E' belo, majestoso projetado por mãos de mestres e esse Mestre foi o grande engenheiro belga. Dr. Franz Maryssael que, em 1892, aproximadamente, chegava a nossa cidade, após um breve estágio em Jundiá, onde exerceu atividades profissionais.

Aqui, foi designado para as funções de engenheiro-chefe da Companhia de Gás, ao tempo em que seu presidente era o Barão de Ibitinga.

Nesse posto, o seu trabalho foi perfeito. Não havia falhas e conversando com pessoas a ele ligadas, vim a saber que o Dr. Franz, homem ilustre e de tão elevado nível social tantas vezes quantas fossem necessárias, deixava o seu descanso, interrompia o seu jantar para, pessoalmente, sanar a mínima falha que pudesse ameaçar o acender dos lampeões públicos, na hora exata. A cidade nunca ficou às escuras: o Gásômetro estava entregue a alguém que lhe deu muito mais do que as funções exigiam, que deu muito de si porque colocou amor na obra que executava.

Detentor de vasta e sólida cultura, fez parte das primeiras comissões auxiliares por ocasião da fundação, em 1901, do Centro de Ciências, Letras e Artes de nossa cidade. Integrou a comissão de Matemática e Astronomia juntamente com os Drs. Cândido Gomide e Luís Bueno Horta Barbosa.

Tomou parte na Pastoral de Coelho Neto, em 1903, como membro do Coro de Homens.

Foi casado com moça campineira, Francisca Borba de Mello Faria Braga, casamento realizado a 22-12-1894, em nossa Catedral sendo o sacramento administrado pelo, então Vigário João Batista Correia Nery, mais tarde, grande e saudoso Bispo D. Nery.

Dessa união nasceram-lhe duas filhas: Yvonne e Mercedes Maryssael, a primeira falecida e a segunda vivendo entre nós, amando nossa cidade que é delas, por direito de nascimento, e que o coração de Franz Maryssael adotou como sua, pois, aqui ele deitou raízes: trabalhou, amou, constituiu família, viu transcorrer a própria vida. Teve netos campineiros e uma de suas netas é residente aqui.

Gravemente enfermo, pouco depois de haver deixado a Companhia de Gás, na época em que esta se transformava em Empresa de Eletricidade, seguiu para a Bélgica, a fim de, a conselho médico, submeter-se a tratamento especializado em Bruxelas.

Não retornou ao Brasil; foi colnido pela morte antes de rever a terra que amava.

E' deste homem, excepcionalmente culto, cumpridor do dever, nascido em Ortende a 11-8-1859 e falecido em Bruxelas a 1-4-1908, que Campinas precisa reverenciar a memória, oferecendo-lhe a homenagem de uma rua com seu nome, marcando com a fidalguia desse gesto o reconhecimento pelo seu serviço como Engenheiro Chefe do Gásômetro, pela sua colaboração cultural e pela poesia da terra que ele eternizou na beleza de um chafariz por ele projetado e executado em oficinas campineiras, sob sua sábia orientação.

A todos que passam pelo Largo do Pará, ele oferece um espetáculo de encantamento, de beleza, de saudade, de calma e tranquilidade que nos faz pensar ser a vida muito bonita para ser vivida, ontem, hoje, amanhã, contanto que não nos arranquem o direito de contemplar o belo, de ouvir cantar o belo e, na caída das águas de um Chafariz, todo belo se derrama em profusão.

Dr. Franz, a beleza de sua alma que sabia amar e sentir, se eternizou no bronze de um chafariz, plantado numa Praça Pública de Campinas, cidade que tanto amou e serviu. Por certo agora, ela saberá retribuir tanto amor, transformando em homenagem a espontaneidade do bem servir.

## O porto de Haina

O porto de Haina, a 15 quilômetros ao oeste de Santo Domingo, capital da República Dominicana, será convertido no porto mais importante do país. O governo iniciou um programa para elevar a capacidade cooperativa do Haina a



leil  
Ar  
va  
sos  
de  
da  
me  
tin  
est  
  
mi  
mu  
mi  
to  
de  
ria  
  
qu  
da  
an  
be  
  
—  
  
dor  
XV  
em  
des  
cãc  
por  
pa  
as  
dei  
br  
do  
ve  
do  
mi  
qu  
de  
cri  
lôr  
da  
  
fã  
lia  
de  
do  
e  
Br  
vit  
Ar  
for  
Ar  
Ar  
Ar  
  
—  
  
s  
z  
r  
y  
p  
sa  
d  
la  
sly  
tr  
oc  
ni  
tct  
so  
or  
do  
Lo  
d  
c  
st  
d  
t  
cl  
lá  
cl  
—  
n